

# CROSS

# MUNDIAL 86

SPORTS APRESENTA:

# MOTO SHOW

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 43 A C\$ 35,00

# EXTRA

TUDO SOBRE  
A FANTÁSTICA  
TEMPORADA 86

500,  
250,  
125

80 PÁGINAS  
INTEIRAMENTE  
A CORES

Vis. aérea: Manaus, Santarém, Rio Branco, Boa Vista, Macapá - acrescentar 30% ao preço de capa.



GP BRASIL:  
COBERTURA  
COMPLETA





# 250

## VIVE VIMOND!

O piloto francês Jacky Vimond dominou completamente a temporada de 1986 da categoria 250, abrindo uma vantagem que lhe deu o título mundial duas provas antes do final.



**N**a abertura da temporada, Vimond, piloto oficial Yamaha, era um dos grandes favoritos para a conquista do título. Afinal, já tinha sido duas vezes vice-campeão da categoria, em 84 e em 85, perdendo inclusive o título por muito pouco no último GP do ano pas-

sado. Mas este ano, muito bem preparado física e psicologicamente, o francês não deu nenhuma chance a seus adversários, vencendo 11 das 20 baterias dos dez Grandes Prêmios que lhe deram este título.

*Largada da primeira bateria do GP da França: Jacky Vimond já está na frente (Yamaha nº 2), seguido por outro francês, Yannig Kervella (nº 8), o holandês Gert Van Doorn (nº 3), o italiano Franco Rossi (nº 69) e o inglês Dave Watson (nº 52), todos de Honda.*



**S**e as marcas européias mantêm times oficiais nas três categorias do Mundial de Cross, não é o caso das fábricas japonesas que com exceção da Suzuki, concentram seus esforços apenas na categoria 500. Pilotos como Jacky Vimond e o sueco Anders Ericksson (Yamaha), e o holandês Gert Van Doorn, integram equipes montadas pelo importador da marca em seu país, e correm com máquinas de produção em série, incrementadas por um número de peças especiais desenvolvidas pela fábrica no Japão. Já a Suzuki fornece motos especiais completas para seus pilotos, o italiano Michele Rinaldi — que é um dos favoritos ao lado de Vimond e Van Doorn —, e o sueco Jorgen Nilsson. As fábricas européias — a austríaca KTM, a sueca Husqvarna e a italiana Cagiva — também alinham protótipos oficiais. O piloto da fábrica italiana é o inglês Jeremy Whatley, ex-piloto Kawasaki nas 500, enquanto a Husqvarna conta com o belga Jo Martens (que disputou as 500 em 85) e o jovem sueco Peter Hansson, que será a revelação desta temporada.

A principal mudança no quadro dos pilotos desta categoria em relação à temporada de 1985, é a saída do bicampeão mundial Heinz Kinigadner, piloto oficial KTM, que vai disputar a categoria 500. Vencedor relativamente tranqüilo da temporada 84, o austríaco conquistou o título 85 apenas no último GP, vencendo por uma diferença de dois pontinhos o francês Jacky Vimond, que era até então líder do certame, mas que não agüentou a pressão psicológica do momento. Mas para 86, Vimond se preparou com muito cuidado, e ao lado de Michele Rinaldi (campeão mundial 125 em 84) e de Gert Van Doorn, forma o trio de favoritos deste ano.



### **GP da Holanda: Perdidos na areia**

Uma areia pesada e preta, transformada em lamaçal pelo degelo de final de inverno: eis o quadro da abertura do Mundial 250, dia 9 de março em Venray (Holanda). É muito cedo, não só pelas condições atmosféricas pouco favoráveis, mas também para vários pilotos, que ainda estão longe de sua melhor forma. Resulta-

*Jacky Vimond, piloto oficial Sonauto (importador Yamaha na França), dominou a temporada de 86 como há muito tempo não se via. Venceu sete dos 12 GPs, conquistando o título duas corridas antes do final. No alto à esquerda, descansando, e à direita atacando na pista. Ao lado, um grupo de torcedores do piloto francês.*



do: exceto Jacky Vimond e Gert Van Doorn, a maioria dos pilotos de ponta da categoria não foi bem neste GP, deixando os lugares de destaque para pilotos menos conhecidos, porém mais habituados a andar na areia — que no cross requer uma técnica especial. Depois de uma falsa largada, queimada pelo inglês Mark Bansk, o holandês Johnny Verwijst (Yamaha) e o italiano Michele Rinaldi (Suzuki oficial) saem na frente, na largada pra va-

Franco Rossi, então 8º e 9º, ficam sem combustível. Em seguida, o belga Dirk Geukens cai: em alguns segundos Vimond ganha três lugares. Pouco depois é a vez de Watson, então 4º, ficar parado na pista sem gasolina. Na chegada, Van Doorn recebe a bandeirada, na frente de Verwijst, Hansson, Combee, Rinaldi, Jo Martens e Vimond. Na segunda bateria, Vimond toma logo a liderança, mas na segunda volta, Van Doorn em grande forma

vitória de Jacky Vimond. O francês simplesmente arrasou com seus adversários, dando-se ao luxo de colocar uma volta de vantagem em cima do quarto colocado na primeira bateria, coisa rara no cross. O segundo colocado, Gert Van Doorn, maior rival de Vimond neste início de temporada, ficou três minutos e meio atrás, o que dá uma boa idéia da dominação do francês, numa pista muito técnica, e bastante enlameada. Outro piloto de ponta da cate-



ler desta primeira bateria. Na primeira volta, a classificação é a seguinte: Verwijst, Rinaldi, o inglês Dave Watson, o finlandês Kurt Ljungqvist (Yamaha) e os holandeses Leo Combee e Gert Van Doorn (Honda). Vimond está bem longe, em 27º por causa de um tombo com outros pilotos. Van Doorn passa ao ataque, toma a liderança e vai abrindo vantagem. Verwijst continua em 2º, na frente de Watson, Combee, Rinaldi e o sueco Hansson. Ljungqvist levou um tombo e ficou para trás, enquanto Vimond recuperou-se bem e já está em 11º. Até perto do final desta bateria as posições pouco mudam, mas o estilo de pilotagem exigido pelas condições da pista — gás aberto, trabalho na embreagem — aumentou violentamente o consumo. Resultado: o finlandês Simo Taimi e o italiano

passa à frente e vai embora. Vimond, satisfeito com seu 2º lugar, contenta em manter-se fora do alcance dos outros pilotos. Mas de repente, numa reta, Van Doorn leva um tombo e quebra o guidão de sua CR 250. Só lhe resta assistir à vitória tranquila de Vimond, que não esperava tanto! Verwijst, estava em 3º quando caiu e quebrou o ombro. Atrás de Vimond chegaram Watson, Combee, Van Mierlo, Jo Martens e Hansson. No total de pontos, vitória de Vimond, num dos mais loucos GPs dos últimos tempos.

### **GP da da Áustria: Mestre Vimond**

O segundo GP, disputado em Schwanenstadt, na Áustria, viu uma sensacional

*Duas figuras de destaque nesta temporada: o holandês Gert Van Doorn (foto acima), deu muito trabalho para Vimond no início da temporada. No final machucou-se no ombro, perdendo quatro GPs. À direita, o sueco Peter Hansson, de 21 anos de idade, é um ex-piloto de enduro. Passou para o cross no ano passado e ganhou para esta temporada um guidão oficial na Husqvarna; Hansson é a grande revelação do cross 250 de 86.*





*Michele Rinaldi, piloto oficial Suzuki-Japão, era considerado um dos mais fortes adversários de Vimond. Dono de uma invejável técnica de pilotagem, o italiano mostrou-se um tanto irregular nas suas performances, o que não o permitiu acompanhar o ritmo do francês. Mesmo assim, conquistou o vice-campeonato. Rinaldi foi campeão mundial 125 em 1984.*

goria, Michele Rinaldi, chegou em 3º. O alemão Arno Drechesel (oficial KTM) ficou em 4º, Ljungqvist em 5º, Watson em 6º e Hansson em 7º.

Na segunda bateria, Vimond repete a figura da primeira, sem contudo abrir tanta vantagem. Logo no início, esta vantagem chega a 30 segundos, e Vimond contenta-se em mantê-la até a bandeirada de chegada. O jovem Peter Hansson, piloto oficial Husqvarna, dá mostra do seu ta-

lento tomando o segundo lugar, apesar de dois tombos, na frente de Michele Rinaldi, autor de uma esplêndida corrida depois de ter sido obrigado a parar para consertar o acelerador de sua Suzuki. Van Doorn é 4º, na frente de dois suecos, Johansson (Honda) e Niklasson (Maico), de Ljungqvist e de Watson. Na classificação geral, Vimond já está com 18 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, Hansson.

Ao lado, Michele Rinaldi, esperando a largada do GP da Bélgica, e embaixo, Gert Van Doorn, ultrapassando Vimond na segunda bateria do GP da França. Os dois fizeram uma bela temporada, mas não conseguiram atrapalhar a caminhada de Vimond rumo ao título. Na página dupla a seguir, a largada da 2ª bateria do GP da Holanda: Van Doorn (3), Van Mierlo (72), Vimond (2), Watson (51), Ericksson (7), Drechsel (5), Combee (73) e Hansson (81).

## GP da França: a vantagem aumenta

Este terceiro Grande Prêmio da temporada, disputado em Villars S/ Ecots na França, era cercado de muita expectativa. No ano passado, neste mesmo GP da França, Vimond havia arrasado com a concorrência, vencendo as duas baterias. Desta vez Vimond ganhou a primeira e fez 2º na outra, aumentando mais ainda sua vantagem no campeonato, pois seus principais rivais só conseguiram marcar pontos numa só bateria. Na primeira, atrás de Vimond, líder desde a largada, o italiano Michele Fanton (Yamaha) é 2º, Hansson 3º e Rinaldi 4º, na frente do dinamarquês Mortensen e do inglês Jeremy Whatley, que dá os primeiros pontos à Cagiva nesta categoria. Van Doorn quebrou o eixo traseiro de sua Honda quando estava em 4º. Na segunda bateria, é Rinaldi quem larga na frente, enquanto Vimond fica preso no bolo e passa a primeira curva em 15º. Mas antes do fim desta primeira volta, o francês, com uma garra impressionante, já ultrapassou todo mundo, inclusive Rinaldi (por fora, numa curva à esquerda) e foge sozinho na frente, deixando todo mundo de boca aberta. Mas após algumas voltas, Vimond diminui o ritmo, cansado pelo seu esforço, e Rinaldi, seguido de perto por Van Doorn, vai encostando e ultrapassa o francês. Pouco depois, contudo, o italiano é surpreendido por um buraco, sendo literalmente ejetado de cima de sua Suzuki. Completamente tonto, Rinaldi é levado até uma ambulância. Van Doorn aproveita-se de que Vimond está com problemas de freio traseiro e o passa. Na bandeirada, Van Doorn possui 13 segundos de vantagem sobre Vimond. O italiano Romano Nannini (KTM) é 3º, o inglês Banks (Honda) 4º, o sueco Anders Ericksson 5º e Jo Martens 6º. Vimond vence seu terceiro GP consecutivo e vê sua vantagem no campeonato passar de 18 pontos para 36! Tem 106 pontos, contra 70 de Van Doorn, 66 de Hansson (abandonou na 2ª bateria), 56 de Rinaldi e 40 de Dave Watson. E isso após apenas três GPs...





START

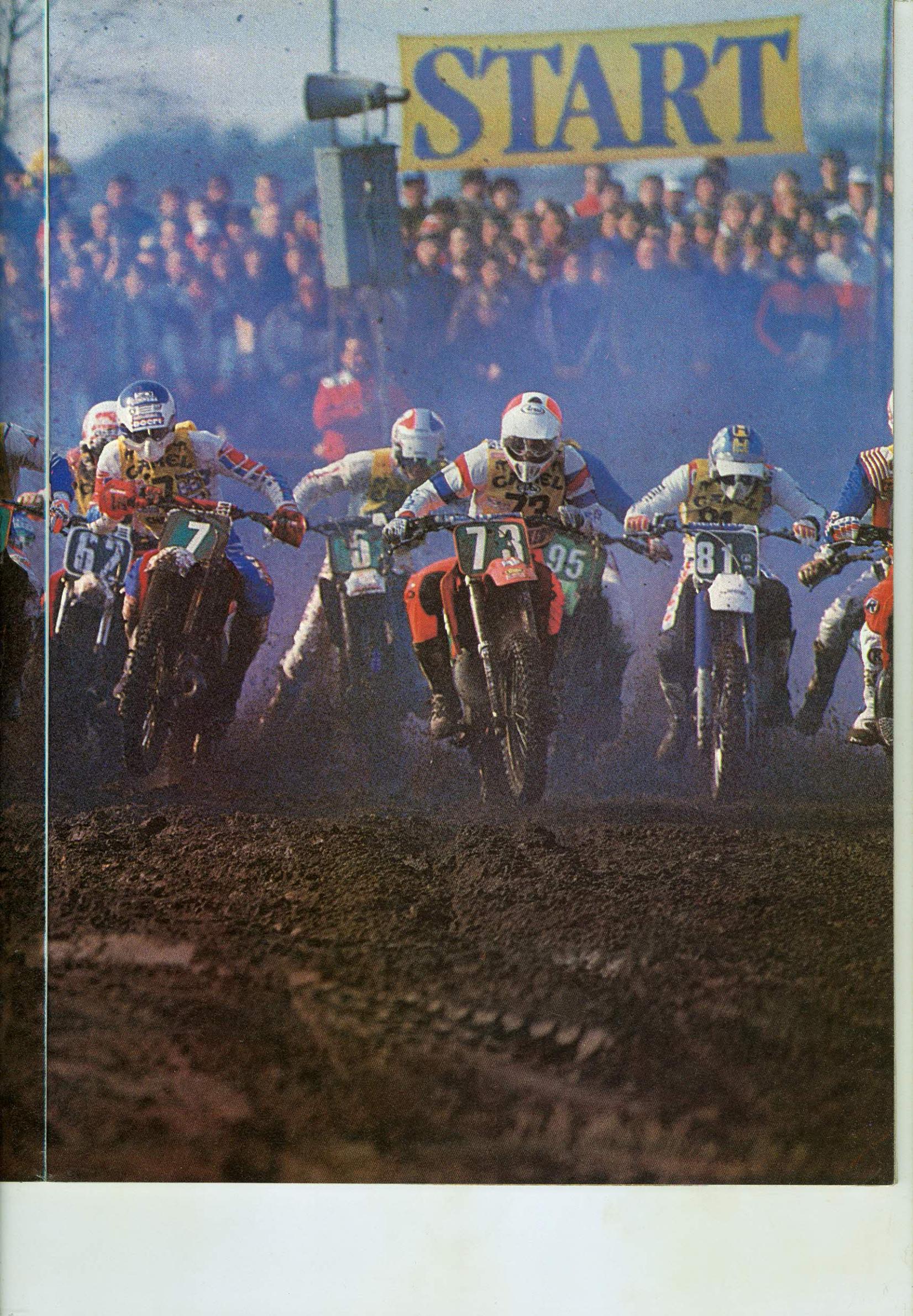




Foto Patrick Boulliamd/Moto Revue

À esquerda, o vencedor do GP da Itália, Michele Fanton. Com apenas 19 anos de idade, Fanton disputou o Mundial 125 no ano passado, e já mostrou boas qualidades. No meio, o pódio do GP da França, com Vimond (à dir. 1º), Van Doorn (no meio, 2º) e o italiano Romano Nannini (à esq., 3º), que corre de KTM. Embaixo, a largada do GP da Inglaterra, com o belga Velkeneers (9), Vimond (2), Nilsson (6) e Rinaldi (4).

## GP da Itália: vitória de Fanton

O italiano Michele Fanton disputou a temporada 85 na categoria 125; este ano passou para a 250, correndo com uma Yamaha privada. E depois de sua boa atuação na primeira bateria do GP da França, revelou todo seu talento neste GP da Itália, vencendo brilhantemente a primeira bateria, e chegando em 3º na segunda. Inútil dizer que Rinaldi — e os outros italianos — tem uma torcida entusiástica do seu lado. Quem larga na frente na primeira bateria é o inglês Jeremy Whitley, na sua Cagiva oficial, seguido de Fanton, do alemão Diepold e de Vimond; Rinaldi é 9º, Van Doorn 13º. Rapidamente Fanton passa Whitley e instala-se na liderança. Quanto a Vimond, uma escolha errada de pneus lhe custa caro: depois de muitos tombos, o francês decide voltar aos boxes. Na frente, Fanton continua com boa vantagem sobre Whitley, enquanto Rinaldi, que se aproximava do inglês, leva dois tombos seguidos. Sua recuperação é o ponto alto desta bateria bastante calma. Atrás de Fanton e Whitley chegam Diepold, o inglês Mark Banks, o belga Geukens, Van Doorn e Rinaldi. Com o moral bem alto, Fanton larga na frente na segunda bateria; Rinaldi é 6º, Van Doorn 7º e Vimond 10º. Começa então uma fenomenal perseguição entre Rinaldi e Vimond: separados por oito segundos, ambos ganham posições rapidamente. Rinaldi passa Nilsson, Rossi e depois Whitley que logo abandona. Os dez segundos de vantagem de Fanton sobre Rinaldi desaparecem em cinco voltas, e Rinaldi passa, enquanto Vimond vai encostando no piloto Yamaha, que tenta resistir ao francês, em vão. Vitória de Rinaldi, com onze segundos de vantagem sobre Vimond. Fanton é 3º, Van Doorn 4º, na frente de Ljungqvist e do dinamarquês Mortensen. Na classificação geral, Vimond mantém 30 pontos de vantagem sobre Van Doorn, enquanto Rinaldi aproxima-se do holandês.

Foto Antoine Peyralade/Moto Revue



Foto Patrick Massias/Moto Revue

Na página à direita, o sueco Jorgen Nilsson, piloto oficial Suzuki, começou mal a temporada, conseguindo um bom resultado apenas no 6º GP, na Iugoslávia, e depois manteve uma boa média.







Ao lado, o pódium do GP da Tchecoslováquia, com Michele Rinaldi (à esq., 2º), Jeremy Whatley (no meio, 1º) e Michele Fanton (à dir., 3º). Na foto do meio, o sueco Peter Hansson em ação no GP da Bélgica, onde obteve o 2º lugar da segunda bateria. Embaixo, Rinaldi numa recepção de salto; note a suspensão traseira da Suzuki, totalmente comprimida.

### GP da Tchecoslováquia: vitória da Cagiva

Depois de três GPs um pouco "em branco", Jeremy Whatley mostrou na Itália que a Cagiva 250 tem um bom potencial. E na Tchecoslováquia provou isso da melhor maneira, vencendo as duas baterias, trazendo para a marca italiana seu primeiro sucesso fora da categoria 125. A primeira bateria vê Fanton e Van Doorn largarem na frente do búlgaro Rangelov (3º do Mundial 250 em 1980, de vez em quando participa de alguma etapa), do italiano Rossi e do sueco Johansson. Vimond e Rinaldi estão mais atrás, e começam a recuperar posições. Na metade da prova, Whatley passa Fanton e vai abrindo. Rangelov (3º) aproxima-se de Fanton e também o ultrapassa; seguem Van Doorn, Rossi, Mortensen, Rinaldi e Vimond. Enquanto Rossi abandona, Rinaldi passa Mortensen e Van Doorn. Whatley recebe a bandeirada enquanto na última curva Fanton rouba o segundo lugar de Rangelov. Rinaldi é 4º, Van Doorn 5º, Mortensen 6º e Vimond apenas 7º. Na segunda bateria, Whatley toma logo a dianteira, seguido de Rangelov, Van Doorn, Fanton, Vimond e Ericksson. Van Doorn, vítima de dois tombos, volta aos boxes; Whatley abre uma vantagem cada vez maior sobre Rangelov, que vê Fanton e Vimond aproximar-se. Ambos passam o búlgaro, ficando Vimond em 2º e Fanton em 3º. Mas Rinaldi parece ter uma marcha a mais, e vai passando sucessivamente Rangelov, Fanton e Vimond, tomando o segundo lugar atrás do vencedor Whatley. Vimond é 3º, seguido de Fanton, do finlandês Taimi, do sueco Ericksson e de Rangelov. Com esses resultados, Rinaldi toma o segundo lugar da classificação geral, na frente de Van Doorn, e com 32 pontos de atraso sobre Vimond.

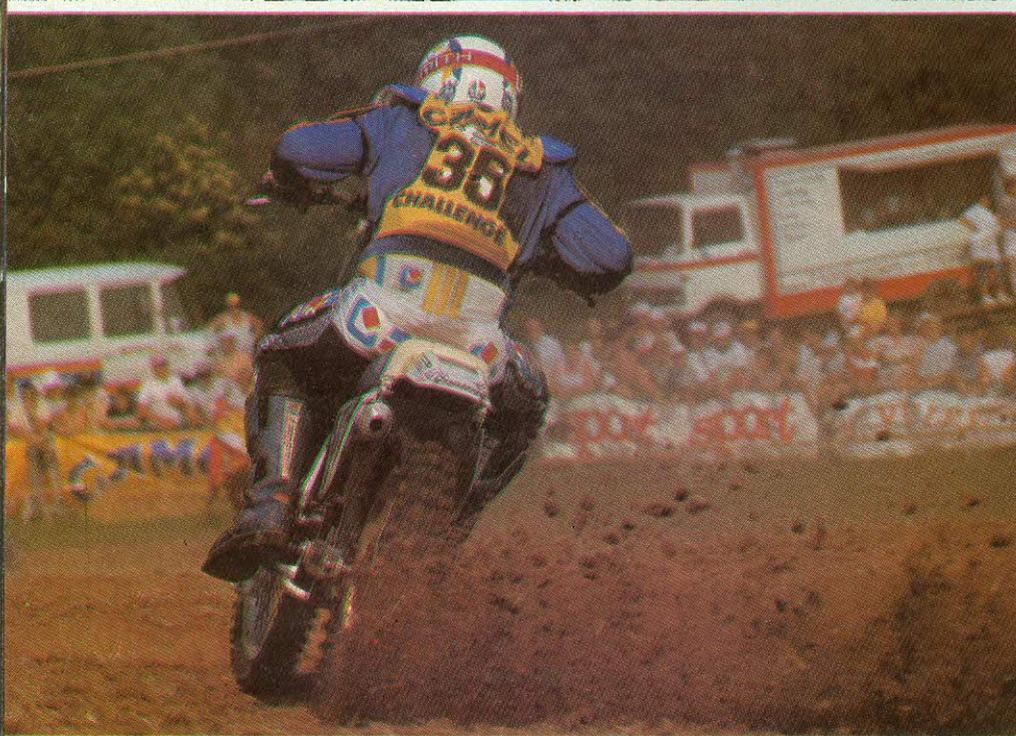


Foto Antoine Peyralade/Moto Revue

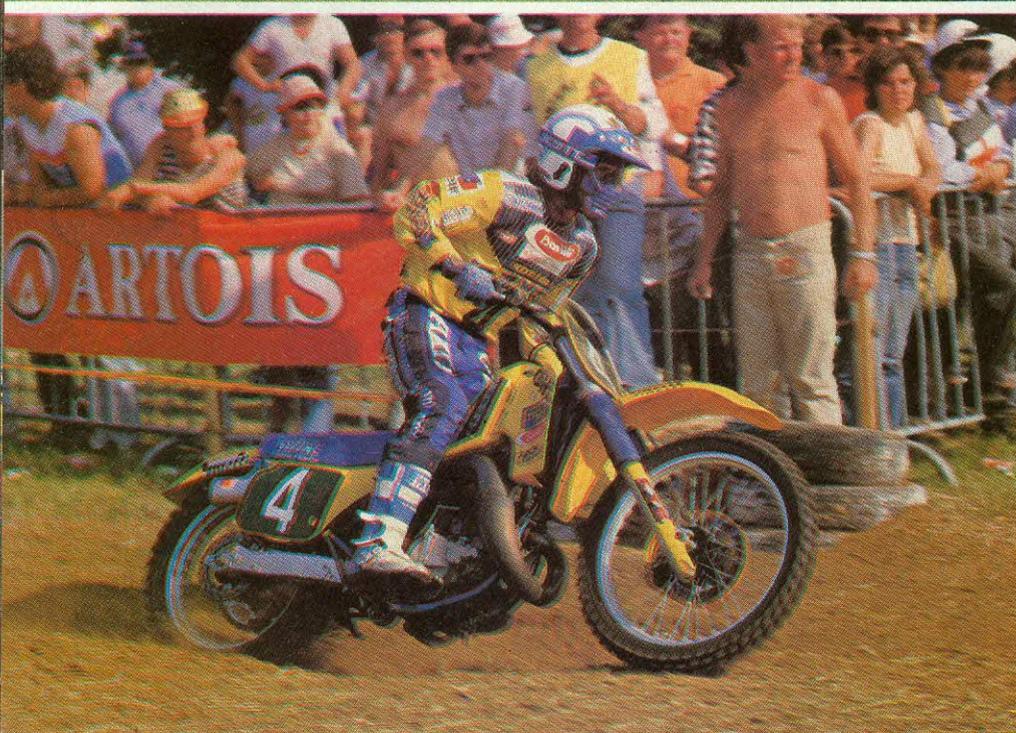


Foto Patrick Boulland/Moto Revue

### GP da Iugoslávia: o chefe

Com performances apenas médias nos dois últimos GPs, Vimond deixou surgir algumas dúvidas quanto a sua superioridade sobre os outros pilotos. Mas o francês encarregou-se de desfazer estas dúvidas no GP da Iugoslávia, vencendo as duas baterias. Na primeira, Rinaldi, Vimond e Van Doorn largam juntos na frente, mas a briga vai durar pouco: já na segunda volta, Vimond passa o italiano e começa a abrir. Atrás de Van Doorn, o inglês Dave Watson e Jo Martens brigam pelo

*O inglês Jeremy Whatley levou o protótipo oficial Cagiva 250 à sua primeira vitória nesta categoria no GP da Tchecoslováquia, vencendo as duas baterias e venceu novamente na Inglaterra. Ainda é um pouco irregular, mas ele que já correu nas 500, é muito rápido.*

4º lugar. Na metade da prova, Rinaldi vê-se atacado por Watson (que passou Van Doorn, vítima de um tombo), enquanto Vimond continua mantendo sua vantagem. Faltando três voltas, Rinaldi reage e começa a aproximar-se, mas o francês controla bem a situação. Watson leva um tombo e perde o 3º lugar para Jo Martens. Van Doorn é 5º, Taimi 6º, Nilsson 7º e Hansson — que tinha largado em último — em 8º. Na segunda bateria, Rinaldi novamente larga na frente, mas Vimond, Whatley e Nilsson estão logo atrás. Rinaldi cai, ficando em 4º. E Vimond começa a abrir terreno; Nilsson é 2º, Van Doorn 3º, seguido de Watson, Martens e Rinaldi. Whatley, depois de dois tombos, desiste. Quem anima o final desta bateria é Rinaldi, que passa sucessivamente Watson, Martens e Van Doorn, e vai encostando em Nilsson. Como Vimond tem problemas para passar os retardatários, os dois pilotos Suzuki aproximam-se. Mas o francês resiste e recebe a bandeirada em 1º; Nilsson, que conteve os ataques de Rinaldi, é 2º, com um segundo de vantagem sobre o italiano. Van Doorn, que não conseguiu acompanhar o ritmo, é 4º, Hansson 5º, Watson 6º e Martens 7º. Na classificação geral a vantagem de Vimond sobre Rinaldi é de 40 pontos.

### **GP da Inglaterra: quinta vitória**

Este GP da Inglaterra, sétimo da temporada, traz a quinta vitória para Jacky Vimond, e como Rinaldi foi muito mal (12º e 11º), a diferença no Mundial entre ambos pula de 40 para 68 pontos de uma só vez. Na primeira bateria, o inglês Andy Nicholls — que tinha vencido este GP inglês em 1984, mas que raramente sai do seu país — larga na frente, mas Vimond está logo atrás dele e na segunda volta repete a dose: passa e vai embora. Só que se o resto do bolo perde rapidamente o contato, Nicholls gruda na roda traseira da Yamaha do francês e não sai dali, mantendo um certo suspense até a bandeirada: a diferença nunca ultrapassa os cinco segundos. Este fato foi na verdade o acontecimento mais interessante desta bateria, já que as demais posições, com exceção da brilhante recuperação de Eriksson que ficou em 3º, não mudaram muito. Nilsson é 4º, Whatley 5º, Taimi 6º na frente de Hansson. Van Doorn, que segurou por alguns instantes o 4º lugar termina em 11º, na frente de Rinaldi, que largou em 20º, e não fez muita coisa. A segunda bateria vê Ljungqvist na frente, mas logo Whatley toma a liderança. Vimond que levou um pequeno tombo, é 8º, e vai levar quinze

Foto Patrick Massias/Moto Revue

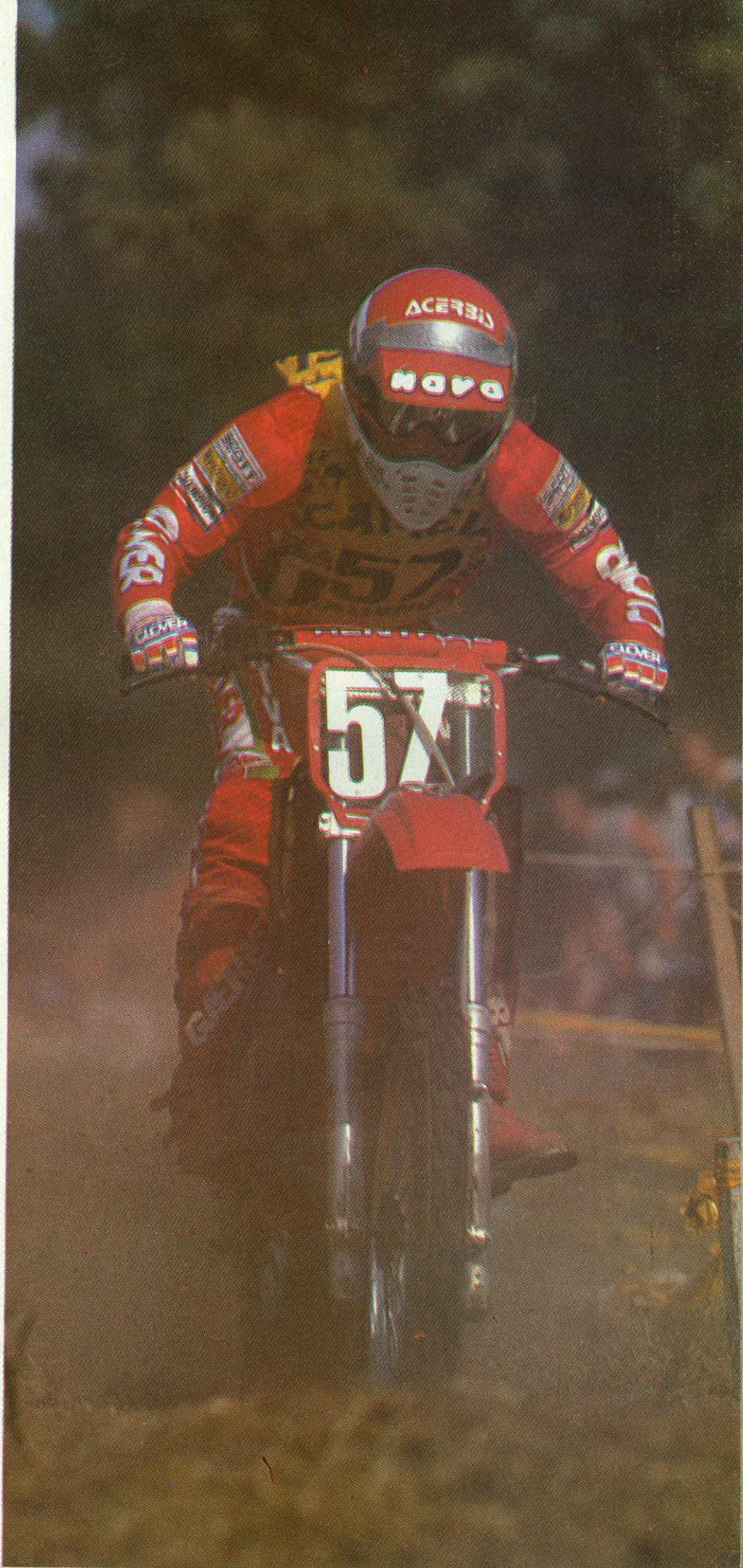




Foto Patrick Boulland/Moto Revue



Foto Patrick Boulland/Moto Revue

No alto, o luxemburguês Jo Martens (piloto oficial Husqvarna) desmaiou na chegada da 2ª bateria do GP da Bélgica; disputou a categoria 500 em 85, também com Husqvarna. Acima, no pódio deste GP da Bélgica, marcado por um calor intenso, o inglês Andy Nicholls, vencedor das duas baterias.

minutos para passar sucessivamente Rossi, Watson, Ericsson, Van Doorn, Banks e finalmente Ljungqvist. Mas àquela altura, Whatley já está longe. Como o inglês não representa um perigo para Vimond na classificação geral, o francês contenta-se com seu segundo lugar, que lhe dá uma grande vantagem sobre Rinaldi — de novo muito mal —, e sua sétima vitória num GP nesta temporada. Nesta bateria, Nilsson e Nicholls foram eliminados por tombos. Ljungqvist é 3º, Banks 4º, Van Doorn 5º e Ericksson 6º.

### GP da Bélgica: menos 30 pontos!

Este GP da Bélgica, disputado em Angreau, foi marcado pelo duplo abandono de Jacky Vimond, que dos 68 pontos de vantagem que tinha aberto até aqui, perdeu nada menos do que 30 sobre seu ad-

versário mais direto, Michele Rinaldi. As condições difíceis — calor intenso, muita poeira, pista muito exigente fisicamente — venceram a resistência de vários pilotos. Na primeira bateria, o inglês Andy Nicholls larga na frente, seguido de Ljungqvist, do italiano Franco Rossi e de Rinaldi, Vimond e Whatley ficando presos no meio do bolo. Enquanto Whatley logo desiste (tombo), Vimond cai para a 19ª posição devido a um tombo. Mas está escrito que não vai dar certo para o francês: na metade da corrida é obrigado a abandonar, por causa de uma corda que se enrolou na roda traseira de sua YZ, travando-a completamente. Outro favorito, Van Doorn, muito longe dos primeiros, volta também para os boxes; na frente, Nicholls resiste muito bem, enquanto Rossi e o búlgaro Rangelov, bem colocados, não agüentam o calor e caem na pista. Rinaldi encontra forças e ultrapassa Ljungqvist, terminando em 2º atrás de Nicholls. O finlandês é 3º, Jo Martens 4º e Jorgen Nilsson 5º. A segunda bateria não vai ser melhor para Vimond. Depois de largar bem e chegar até a 2ª posição atrás do surpreendente Nicholls, o francês cai uma vez, o que o deixa em 7º. Na metade da bateria, um outro tombo, muito violento, o deixa desacordado durante alguns minutos. Nicholls, continua na frente, seguido de Jo Martens, Whatley e Peter Hansson, enquanto Rinaldi — que largou muito mal — já voltou para a 9ª posição. A resistência física entra em jogo: Hansson e Rinaldi ganham posições, Martens e Whatley perdem. No final, Nicholls vence novamente, na frente de Hansson, Martens, Rinaldi, Nilsson, do belga Marc Velkeneers (Yamaha) e de Whatley. Van Doorn, fora de forma, é apenas 12º.

### GP da Suíça: a recuperação

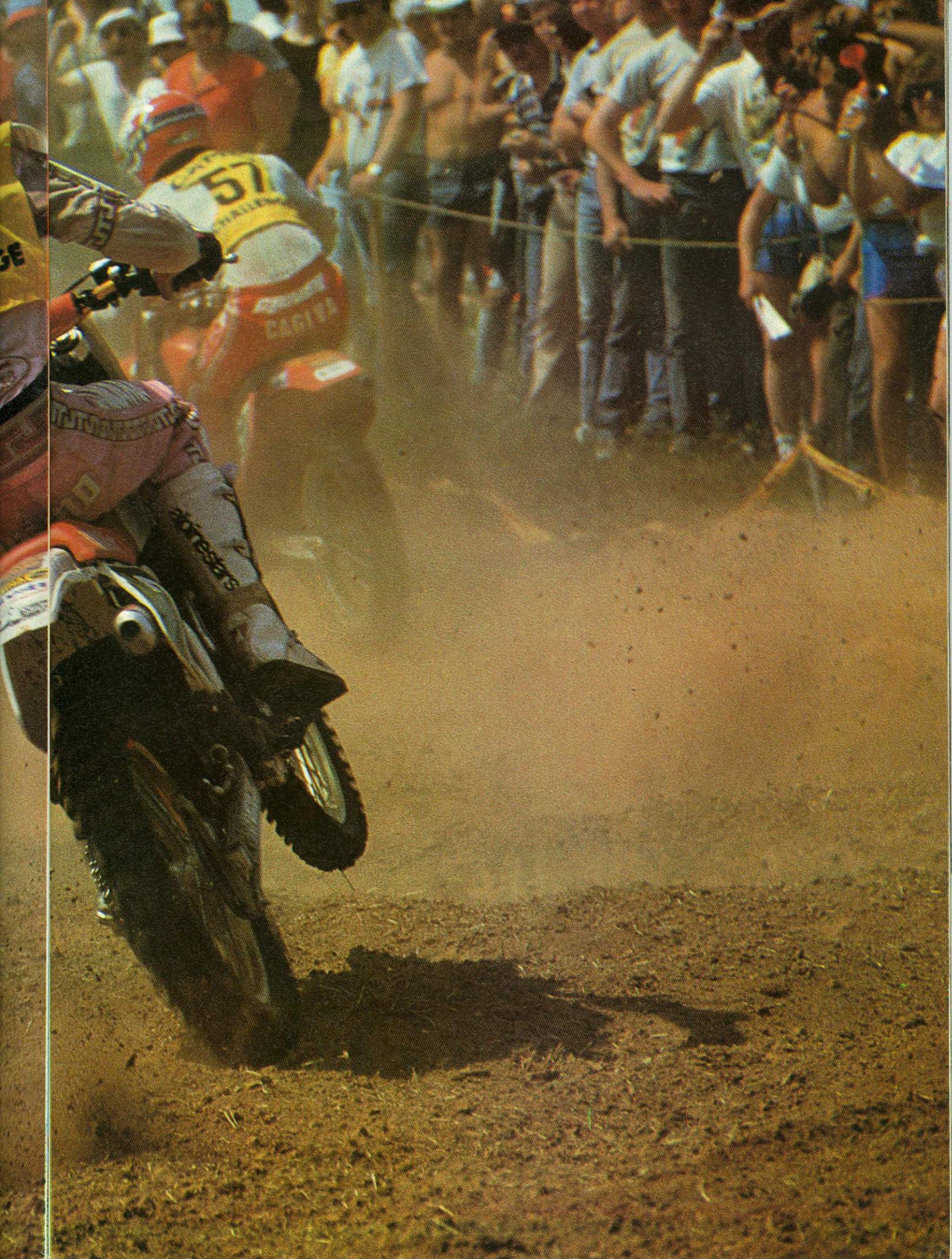
Não demorou muito: 15 dias após o "desastre" da Bélgica, Jacky Vimond recolocou as coisas em ordem, no GP da Suíça em Rothenturm. Nem mesmo o fato de Rinaldi ter recebido da fábrica uma Suzuki novinha, chegou a perturbar a tranquilidade do francês. Além disso, nos treinos de sábado, Van Doorn caiu e machucou-se seriamente no ombro, o que o deixaria fora não só deste GP, mas também das etapas seguintes.

Depois de uma largada bastante tumultuada, Whatley, Vimond, Rinaldi e Fanton extraem-se do bolo, mas numa curva escorregadia, Whatley derrapa e cai, e Rinaldi não pode evitá-lo; Vimond aproveita e toma a liderança. Na segunda volta, na mesma curva, Rinaldi cai novamente, desta vez por causa de Nilsson. Na

*O dinamarquês Soren Mortensen disputa a categoria 250 há alguns anos, é um piloto um tanto irregular. Na página dupla seguinte, Jacky Vimond em plena aceleração, encostando no inglês Jeremy Whatley (57).*







frente Vimond vai embora, chegando a abrir 20 segundos; seguem na ordem Fanton, Nicholls, Whatley, Ericksson e Rinaldi. Enquanto Vimond tem a vitória assegurada, a briga pelo segundo lugar é fortíssima. Fanton cai, Whatley passa para segundo lugar, seguido de Ericksson; Rinaldi passa Nicholls e vai encostando. Difícilmente haveria tempo para alguma mudança, quando Whatley e Ericksson enroscam-se numa curva, e Rinaldi passa para 2º, Ericksson é 3º, Whatley 4º e Nicholls 5º.

Na segunda bateria, Vimond consegue um lindo holeshot (largada na frente), enquanto Nicholls, Rinaldi e Ljungqvist, entre outros, são vítimas de um fenomenal engarrafamento na primeira curva. Na primeira passagem frente à cronometragem, Vimond e Velkeneers já abriram uma grande vantagem. Fanton, 3º, está na frente de Ericksson e Whatley enquanto Rinaldi está em... 30º!

As posições não mudam. Na metade da corrida, Vimond é líder, Velkeneers a 4 segundos, Whatley a 30 segundos, depois Fanton, Ericksson e o surpreendente russo Ledovskoi, que realiza a melhor corrida de sua carreira com sua KTM (todo o time soviético anda de KTM). Rinaldi é 13º, enfrentando sérias dificuldades.

Na chegada, a única mudança é Fanton que cai da 4ª para a 7ª posição, logo na frente de Rinaldi. Portanto, é mais uma dupla vitória de Vimond, cuja vantagem na classificação geral passa de 38 para 53 pontos. O título está em vista...

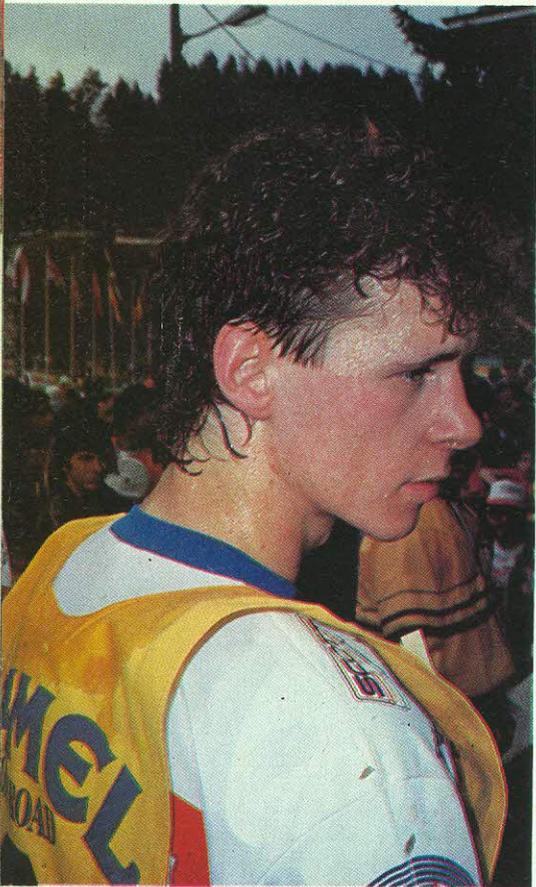


Foto Antoine Peyralace

O holandês Gert Van Doorn (à esq.), depois de um bom início de temporada, perdeu o ritmo e acabou machucando-se no GP da Suíça, ficando fora dos últimos GPs. Na foto maior, Van Doorn (3) e Vimond (2) em plena briga. Na dupla seguinte, a Suzuki RM 250 86. É uma versão especial desta moto que levou Rinaldi ao vice-campeonato.

## GP da Alemanha: a consagração

Em 85, o GP da Alemanha foi o último da temporada, e foi o palco da derrota de Jacky Vimond frente ao austríaco Heinz Kinigadner. Mal preparado, Vimond não resistiu à pressão psicológica e deixou escapar o título por dois pontinhos. Mas este ano, Vimond arrasou: venceu as duas baterias e sagrou-se campeão neste mes-



mo GP da Alemanha (antepenúltima etapa), mostrando que os fantasmas do passado estão definitivamente enterrados. Mas para obter esta vantagem de 84 pontos sobre Michele Rinaldi a dois GPs do final (a cada GP são 40 pontos em jogo, 20 de cada bateria), Vimond também contou com o azar do seu rival. Nos treinos cronometrados, Rinaldi simplesmente acertou em cheio um comissário que atravessava a pista sem olhar! Resultado: Ri-

naldi "knock-out", cabeça na lama, lábio superior cortado, e vendo estrelas . . .

Para variar, está chovendo. Na primeira bateria, Whatley e Vimond tomam a dianteira, permanecendo mais ou menos limpos, enquanto os outros ficam "pintados" pela lama, tornando a identificação difícil. Whatley perde tempo numa subida, "dando" a liderança para Vimond, que vai embora. Atrás, seguem, irreconhecíveis, o alemão Roland Diepold (Kawasaki), o finlan-

dês Taimi (Husqvarna) e Ljungqvist. Rinaldi está mal: primeiro leva um tombo, depois fura o pneu dianteiro. Mesmo lutando muito, o italiano é ultrapassado por vários pilotos — inclusive seu irmão caçula Carlo —, salvando apenas o único ponto do 15º lugar. Atrás do vencedor Vimond, estão na ordem Diepold, Whatley, Taimi, o austríaco Mahr, Ljungqvist e Fanton. A segunda bateria vê Vimond liderar praticamente de ponta a ponta. Para ele ser



**MOTO  
SHOW**



campeão já, Rinaldi não pode fazer melhor do que o 5º lugar. Quarto no início da bateria, Rinaldi vê o sueco Nilsson (também Suzuki oficial) roubar-lhe esta posição.

A partir daí, nada dá certo para o italiano que volta a furar o pneu dianteiro de sua moto, e acaba sendo ultrapassado por Velkeneers, Johansson e o suíço Golay. Acabou: Vimond é campeão com 304 pontos, contra 220 de Rinaldi...

### GP dos Estados Unidos: "Hurricane Hannah"!

O GP dos Estados Unidos reveste, dentro da temporada do campeonato mundial, um caráter diferente dos outros, por um motivo simples: dele participam, além dos pilotos europeus que disputam o título mundial, os melhores pilotos de cross norte-americanos, que há vários anos dominam o cross internacional, e invariavelmente ganham este confronto direto com os europeus (o motocross das Nações, que os americanos ganham há vários anos consecutivos, é um belo exemplo disso). Acontece que os pilotos norte-americanos em sua imensa maioria, preferem disputar os campeonatos em seu país, onde ganham mais dinheiro, onde recebem maior apoio de suas respectivas fábricas pelas quais correm e — sobretudo — estão em casa

Fora o Motocross das Nações, os

campeonatos mundiais 250 e 500, que tradicionalmente têm uma etapa nos EUA, são os principais palcos destes confrontos, e desde 1980, com exceção do GP 250 de 81, vencido pelo inglês Neil Hudson, e do GP 500 de 83 vencido pelo sueco Hakan Carlqvist, todos os outros foram ganhos por pilotos "da casa".

Este GP 250 de 86, disputado na pista de Unadilla Valley (Estado de Nova Iorque), não fugiu à regra. Quem ganhou foi um dos maiores pilotos de cross dos Estados Unidos, verdadeira lenda viva, Bob Hannah, apelido "Hurricane", quase 30 anos de idade. Hannah venceu seu primeiro campeonato norte-americano em... 1976, e ganhou também em 77 e 78, sendo o único até hoje a ter conseguido esta façanha (três títulos consecutivos).

A primeira bateria foi vencida por Johnny O'Mara (Honda), que liderou do início até o final. Depois de brigar bastante no meio do bolo, Bob Hannah tomou o segundo lugar, na frente de Billy Liles (Kawasaki privada), Erick Kehoe (Suzuki oficial), o primeiro europeu sendo o sueco Peter Hansson, que fez uma espetacular recuperação após uma péssima largada. Vimond estava em terceiro acompanhando o ritmo de Bob Hannah, quando levou um tombo e abandonou. Outros europeus a abandonar: Whatley (tombo), e Ljungqvist, autor de um lindo início de corrida, que não conseguia respirar. Atrás de Hansson chega A. J. Whiting (Suzuki ofi-

cial), seguido do dinamarquês Mortensen (Yamaha), do finlandês Taimi (Husqvarna) e do belga Velkeneers (Yamaha). Na segunda bateria, O'Mara larga novamente na frente, mas desta vez seguido de perto por Hannah; os dois vão brigar durante várias voltas, até que O'Mara começa a abrir vantagem. A vitória parece certa quando na última volta, o piloto Honda fica sem gasolina. Vitória portanto de Hannah, na frente de Liles, de Jorgen Nilsson, Jo Martens, Whatley, Velkeneers e Kehoe. Vimond mais uma vez abandonou depois de três tombos, enquanto Rinaldi, que desistiu na primeira bateria, termina a segunda na... 14ª posição.

*Embaixo, à esquerda, o inglês Andy Nicholls não participa do campeonato inteiro; prefere ficar na Inglaterra, onde venceu o GP 250 em 1984. Este ano, venceu na Inglaterra e as duas baterias do GP da Bélgica. À direita, uma das grandes decepções desta temporada: o ítalo-alemão Arno Drechsel, piloto oficial KTM, fez uma temporada muito abaixo do que se podia esperar dele: quinto da temporada 85. Drechsel não está nem entre os 12 primeiros este ano. Deixou a KTM para andar de Honda CR nos últimos GPs, mas o problema não parece ser a moto...*



Foto Antoine Peyralade



Foto Patrick Boulland/Moto Revue



Foto Patrick Boulland/Moto Revue

## GP da Suécia: Van Doorn de volta

O holandês Gert Van Doorn perdeu os três últimos GPs por causa de um ferimento no ombro. Já recuperado, foi para o GP da Suécia com a firme intenção de mostrar que é um dos melhores pilotos desta categoria 250. E mostrou mesmo, vencendo as duas baterias. Na primeira, Van Doorn chegou na frente do sueco Peter Johansson, de Jo Martens, do belga Dirk Geukens (Honda), de Jacky Vimond. Seguem Nilsson, Hansson e Whatley — com quem Van Doorn briga pelo terceiro lugar do Mundial. Na segunda bateria,

chegaram atrás de Van Doorn, Nilsson, Martens, o finlandês Ljungqvist, Geukens, Johansson e Whatley. Na classificação final desta temporada, atrás de Vimond (315) e Rinaldi (222), Van Doorn (188), acaba roubando o terceiro lugar de Whatley (178). O quinto é Jorgen Nilsson (164) e em sexto estão empatados Jo Martens e Peter Hansson com 160 pontos.

Esta temporada foi marcada pela dominação evidente de Jacky Vimond, que, muito bem preparado física e psicologicamente (fez um estágio nos Estados Unidos antes do início da temporada), venceu 11 das 24 baterias e sete dos 12

Largada da primeira bateria do GP da Holanda: Van Doorn já está na frente (3), e vai vencer esta bateria. Mas é Vimond (2) quem ganha a segunda e o GP.

GPs deste ano. É provável que no ano que vem, Vimond vá disputar a categoria 500 com uma máquina oficial da Yamaha. Neste caso, o próximo título deverá ser disputado entre Rinaldi, Van Doorn e Whatley.

250			Holanda	Austria	Francia	Itália	Tchecosl	Lugoslávia	Inglaterra	Bélgica	Suécia	Alemanha	EUA	Suécia	Total	Classif. B5	
1.	Jacky Vimond	Francia	Yamaha	9/20	20/20	20/17	-/17	9/15	20/20	20/17	-/	20/20	20/20	-/	11/	315	2º
2.	Michele Rinaldi	Itália	Suzuki	11/2	15/15	13/	9/20	13/17	17/15	4/5	17/13	17/8	1/8	-/2	-/	222	4º
3.	Gert Van Doorn	Holanda	Honda	20/	17/13	-/20	10/13	11/	11/13	5/11	-/4	-/	-/	-/	20/20	188	3º
4.	Jeremy Whatley	Inglaterra	Cagiva	-/	-/	10/	17/	20/20	-/	11/20	-/9	13/15	15/	-/11	8/9	178	-
5.	Jorgen Nilsson	Suécia	Suzuki	5/	-/	7/	7/8	-/	9/17	13/	11/11	6/6	6/13	3/15	10/17	164	6º
6.	Peter Hansson	Suécia	Husqvarna	15/10	9/17	15/	8/	-/8	8/11	9/	3/17	-/	-/5	11/	9/7	160	13º
7.	Jo Martens	Luxemburgo	Husqvarna	10/11	-/	-/10	3/5	-/	15/9	6/	13/16	10/4	-/2	4/13	15/15	160	-
8.	Michele Fanton	Itália	Yamaha	-/	-/	17/2	20/15	17/13	-/4	7/3	-/	9/9	9/7	-/5	-/	137	-
9.	Kurt Ljungqvist	Finlândia	Yamaha	-/3	11/9	-/3	-/11	-/7	-/7	-/15	15/	7/	10/17	-/	-/13	128	-
10.	Peter Johansson	Suécia	Honda	7/9	11/	-/	5/4	6/3	-/3	-/	1/2	-/2	5/10	-/	17/10	95	23º
11.	Anders Ericsson	Suécia	Yamaha	-/	-/	-/11	-/	8/10	2/	15/10	8/	15/13	-/	-/	-/	92	7º
12.	Mark Veikeneers	Bélgica	Yamaha	-/	-/	9/	-/	7/	3/5	-/7	5/10	-/17	-/11	7/10	-/	91	9º
13.	Soren Mortensen	Dinamarca	Yamaha	-/1	-/	11/7	4/10	10/	-/	-/	6/5	5/5	7/	9/8	-/3	91	10º
14.	Dave Watson	Inglaterra	Honda	-/17	10/9	5/	-/	-/	13/10	8/9	-/	3/	-/	-/	-/6	89	-
15.	Roland Diepold	Alemanha	Kawasaki	-/	1/2	-/	15/	-/	6/2	-/1	-/3	4/10	17/15	-/	-/	76	18º
16.	Simo Taimi	Finlândia	Husqvarna	-/	-/	-/	-/	3/11	10/8	10/6	-/	-/	13/	8/7	-/	76	15º

17. Andy Nicolls (GB-Yamaha), 68; 18. Dirk Geukens (B-Honda), 66; 19. Mark Banks (GB-Honda), 62; 20. Andrei Ledovskoi (URSS-KTM), 49, etc.